

SABERES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO EDUCADOR INFANTIL: UMA MEDIÇÃO ACOLHEDORA

RESUMO: Este artigo visa abordar os saberes necessários à prática pedagógica do educador infantil a partir da realidade vivenciada em duas Escolas Municipais de Educação Infantil, no município de Vacaria/ Rio Grande do Sul (RS). A pesquisa se constituiu de uma revisão bibliográfica e estudo de caso realizado a partir do uso de questionários envolvendo quatro dimensões, sendo elas: Identificação Pessoal; Desafios da Aprendizagem; Afetividade e a Construção de Conhecimentos e Saberes do Educador Infantil. Ao buscar compreender como estes profissionais articulam seus saberes lançamos nosso olhar sobre o planejamento de suas atividades; a realização de uma mediação acolhedora e os desafios da aprendizagem que demandam uma formação continuada. A análise dos dados revelou os saberes dos educadores infantis a partir de suas próprias experiências, crenças, valores, com destaque a uma mediação acolhedora. Por meio desse estudo, é possível afirmar que uma mediação acolhedora desempenha um papel fundamental na formação e no desenvolvimento dos sujeitos envolvidos no processo de aprendizagem. Como educadores somos todos aprendentes, mediadores de relações complexas e responsáveis pela emancipação social de sujeitos humanizados.

Palavras-chave: Saberes Docentes. Prática Pedagógica Acolhedora. Sujeitos Humanizados.

KNOWLEDGE AND PEDAGOGICAL PRACTICES OF THE CHILD EDUCATOR: A COOL MEDIATION

ABSTRACT: This article aims to address the knowledge necessary to the pedagogical practice of the child educator based on the reality lived in two Municipal Schools of Early Childhood Education, in the city of Vacaria / Rio Grande do Sul (RS). The research consisted of a bibliographic review and a case study based on the use of questionnaires involving four dimensions: Personal Identification; Learning Challenges; Affectivity and the Construction of Knowledge and Knowledge of the Infant Educator. In seeking to understand how these professionals articulate their knowledge we cast our gaze on the planning of their activities; welcoming mediation and the challenges of learning that require continuous training. The analysis of the data revealed the knowledge of the child educators from their own experiences, beliefs, values, with emphasis on a welcoming mediation. Through this study, it is possible to affirm that a welcoming mediation plays a fundamental role in the formation and development of the subjects involved in the learning process. As educators we are all learners, mediators of complex relationships and responsible for the social emancipation of humanized subjects.

Keywords: Knowledge Teachers, Pedagogical Practice Welcoming, Humanized subjects.

Introdução

A compreensão dos saberes envolvendo a prática educacional dos professores de Educação Infantil vem sendo analisados no contexto educacional, com a finalidade de melhor compreender como estes profissionais articulam estes saberes no planejamento de suas atividades pedagógicas.

Considerando a compreensão das autoras Macenhan e Tozetto (2013) referente ao trabalho docente na educação infantil, envolvendo a construção de saberes e práticas das professoras, evidencia-se que os saberes do professor sofrem influência das mudanças sociais, políticas, econômicas e assim interferem direta ou indiretamente na concepção de ensino.

Além disso, as autoras reforçam que a ação docente implica em consciência, compreensão e conhecimento, necessitando constantemente de reflexão. O professor constrói seus saberes a todo momento o que depende das inúmeras associações e da relação entre teoria e prática. As ideias sobre ser professor e como ensinar também se formam nas diferentes experiências de vida.

A partir das autoras Macenhan, Tozetto e Brandt (2016), quando o professor analisa a própria prática, faz com que o mesmo visualize seu trabalho de maneira mais reflexiva e ampla. Esta reflexão crítica embasada no conhecimento científico possibilita a emancipação do professor perante as atividades desenvolvidas. Enfatizam ainda, a necessidade constante da relação entre o viés teórico e prático para que o professor atribua sentidos aos conceitos e às ações de maneira a formular o seu conjunto de saberes.

De acordo com Pinto (2010) o lugar da prática pedagógica e dos saberes docentes na formação de professores, traz à tona a importância de refletirmos sobre o que fazemos, enquanto fazemos, o que contribui em grande parte para uma prática mais comprometida e situada frente aos desafios do processo educacional. Com base na contextualização feita acima, realizamos um estudo tendo por objetivo conhecer o entendimento dos professores das Escolas Municipais de Educação Infantil, acerca dos saberes necessários à prática pedagógica.

Metodologia da Pesquisa

A metodologia do trabalho consistiu numa revisão bibliográfica, sendo pesquisados periódicos disponíveis no banco de dados da Capes visando qualificar o tema abordado. A pesquisa se desenvolveu por meio de um Estudo de Caso com a aplicação de um questionário

aos professores de duas escolas de Educação Infantil da rede municipal, respectivamente com professores que atuam nas turmas de Berçário 1 e 2 e que desenvolvem suas atividades com crianças na faixa etária de 0 a 2 que frequentam a escola em turno integral.

Integraram o estudo quatro professores, pelo critério de acessibilidade, conforme Gil (2010), que considera o questionário como sendo uma técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas as pessoas com a finalidade de obter informações. Para uso do questionário foi solicitado autorização da direção da escola para a aplicação dos mesmos e consentimento dos professores envolvidos na pesquisa. As professoras que participaram da pesquisa foram identificadas de acordo com as letras: A, B, C e D.

O Estudo de Caso teve como guia a elaboração de um quadro de categorização segundo Moraes (1999) que permitiu o desdobramento de conceitos em dimensões e indicadores para a configuração de questões relacionadas à concepção de aprendizagem, afetividade, construção de conhecimentos. Assim sendo, o questionário incluiu diferentes questões que serão descritas durante a análise dos resultados.

Análise e Discussão dos Dados

A discussão dos dados contemplou quatro dimensões indicadas pela categorização prévia do conceito de “saberes docentes”. Sendo elas: Perfil do Profissional Entrevistado; Desenvolvimento da Inteligência: Desafios da Aprendizagem; Afetividade: Uma mediação Acolhedora e A Construção de Conhecimentos e Saberes do Educador Infantil.

A dimensão que abordou o “*Perfil do Profissional Entrevistado*” no Estudo de Caso, revelou que as professoras atuam na rede pública municipal, todas são do sexo feminino, com idade entre 33 a 38 anos, totalizando 4 professoras, sendo duas professoras de cada escola envolvida, na sua maioria com habilitação em Educação Infantil, e uma professora com habilitação em Ciências Sociais. Após a formação inicial todas as professoras buscaram formação continuada e especialização na sua área de atuação.

Na dimensão que envolveu o “*Desenvolvimento da Inteligência: Desafios da Aprendizagem*”, as professoras demonstraram através dos relatos, suas concepções e desafios no processo de aprendizagem. No item A “*O que significa aprender para você?*” consideram que a todo momento são capazes de aprender, através das interações com os colegas, com as

crianças, com as opiniões divergentes. Quando planejam também estão abertos à novas situações e refletem sobre suas ações, a partir das experiências e vivências.

Destacaram ainda, que buscam encontrar sentido, descobrir algo, observar as relações, evoluir e auxiliar o entorno escolar na aquisição de novos conhecimentos, com sentido, inteligência e coração.

A professora A relatou:

Aprender é enriquecedor, enquanto educadores e seres humanos, podemos e devemos evoluir e auxiliar para que o nosso entorno seja melhor através de ações, atitudes ou exemplos. Enquanto se vive, se aprende com os sentidos, inteligência e o coração.

Por meio das ideias de Morin (2002, p.20) o verdadeiro sentido da palavra conhecimento humano, implica conhecer o ser humano na sua totalidade e fragilidades e, portanto, o desenvolvimento da inteligência é indissociável do mundo da afetividade, isso porque “[...] o desenvolvimento da inteligência é inseparável do mundo da afetividade, da curiosidade, da paixão, que por sua vez, são a mola da pesquisa filosófica ou científica.”

Nessa perspectiva, a professora B expôs:

Acredito que aprender é querer descobrir algo, o combustível para tal façanha são duas no meu ponto de vista: a curiosidade e a necessidade. Aprender para mim, é ouvir, ler, trocar ideias a respeito de algo que desejamos tomar para nós como algo que nos pertence; aprender é buscar e encontrar sentidos.

A professora C informou: “Aprender significa estar aberta para novas descobertas diariamente, observando as crianças e sua relação com objetos e meio.”

Conforme Macenhan e Tozetto (2013), o professor constrói seus saberes a todo o momento e nesse sentido, depende das inúmeras associações da relação teoria e prática, assim, a construção dos saberes vai além dos conhecimentos pragmáticos, o que exige do professor o conhecimento aprofundado sobre a área.

No ítem B “*Cite uma experiência de aprendizagem envolvendo as crianças de sua turma*”, evidenciou-se a preocupação das professoras em planejar atividades considerando a

faixa etária das crianças, a curiosidade, os gostos, as reações, tendo claro os objetivos e metas daquilo que pretendiam desenvolver. A ideia foi proporcionar experiências sensoriais, estímulos, organizando o espaço físico com materiais e recursos pedagógicos, utilizando-se de ações concretas para melhor compreensão e assimilação da atividade e avaliação da experiência realizada.

A professora A relatou:

As crianças por sua natureza são muito curiosas, tem ânsia em explorar tudo a sua volta, por isto, é muito interessante a forma como cada um reage aos estímulos oferecidos. [...] então percebe-se que desde bebês cada um tem uma forma bem particular de aprendizagem.

A professora B relatou a experiência:

Minha ideia era trabalhar com a “importância do carinho”, então iniciei mostrando atitudes de afeto para com eles, os abraçando, dando beijinhos, para criar vínculos com eles e mostrar-lhes como é bom o sentimento do amor e as crianças demonstraram gostar, algumas mostraram certa surpresa. [...] Esperei um conflito normal por disputa de brinquedos e levei os dois alunos envolvidos em frente a imagem e disse: Como a prof ensinou? E eles fizeram o gesto de carinho na imagem e nos colegas. Acredito que foi uma experiência significativa e eles mostraram aprendizagem e prática da ação de carinho.

De um modo geral esses depoimentos destacam a importância de se planejar atividades.

De acordo com Libâneo (2005, p. 222) o planejamento é muito importante pois inclui: “Um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social”. Dessa forma, o autor destaca a sua preocupação em integrar a coordenação da ação docente à problemática do contexto em que o seu aluno está inserido. Os professores pensaram também na necessidade dessa integração, entretanto, o alcance do planejamento das atividades pode ser diferente para cada aluno, como narrou a professora A.

As outras duas professoras visando essa integração, trabalharam a importância do carinho e também observaram percepções diferentes. Mas mostram que há relação entre o

planejamento pedagógico e a prática educativa podendo provocar alcances diferenciados no processo de ensino e aprendizagem dos bebês. Macenhan, Tozetto e Brandt (2016) reafirmam que os saberes experienciais, além do conhecimento empírico, mantêm vínculos com as concepções de ensino dos professores e não estão dissociados das bases teóricas da docência e enfatizam ainda, a necessidade constante da relação entre a teoria e a prática para que o professor atribua sentidos aos conceitos e às ações de modo a reformular o seu conjunto de saberes.

No ítem C perguntamos, “*Você tem possibilidades de criar a partir do conteúdo a ser ensinado? De que maneira?*” A esta questão, as professoras responderam por unanimidade que todas podem criar a partir do conteúdo a ser ensinado por meio de estratégias diferenciadas que articulem interesses das crianças, considerando a faixa etária, as necessidades das mesmas. Para tanto, as professoras precisam estar atentas à curiosidade da criança em descobrir e explorar objetos, como histórias, buscando referências de experiências bem sucedidas, realizando trocas com os colegas, fazendo uso de recursos diversificados e novas possibilidades de aprendizagem.

A professora C relatou: “Tenho possibilidade o tempo todo. Aproveitando a curiosidade da criança em descobrir e explorar objetos, estimulando e direcionando para o que eu quero.”

E a professora D descreveu:

Procuro referências de experiências bem sucedidas nas variadas fontes, como em vídeos e fotos na internet, e trocando experiências com as colegas. Sinto que a cada ano que passa, enriquece minha oferta de recursos e possibilidades de aprendizagem para os alunos.

Sobre esse depoimento, lembramos os ensinamentos de Alarcão (2001) quando aborda a necessidade de construirmos uma escola do nosso tempo, onde se viva a utopia que permite criar e recriar, onde se realize a interligação entre as dimensões pessoal, profissional e social, com a finalidade de gerar conhecimentos e relações, comprometimentos e afetos.

Na dimensão referente a “*Afetividade: Uma mediação Acolhedora*”, contemplamos o texto de Arruda (2012) que destaca que no desempenho de uma profissão, não há só razão, há também o desejo, a política, a crença, as emoções. O professor como mediador de conflitos e

emoções considera o diálogo, a escuta, o respeito às diferenças e às emoções como possibilidades de uma prática educativa construída na perspectiva da relação.

No ítem D “*Relate um momento ou situação de acolhimento de seu aluno no cotidiano escolar*”, as professoras relataram que situações de acolhimento ocorrem a todo momento na escola, desde a chegada, ao ganhar um colinho, durante a rotina, nos momentos de insegurança, durante as brincadeiras e interações, ao ouvir as crianças com suas necessidades. A professora A revelou: “O acolhimento é a todo instante, para mamar, alimentar-se, trocar-se, enfim, todo um carinho a mais ao longo do dia.” Por sua vez, a professora B destacou:

Incluo em meus momentos de acolhimento o colo, carinho, musicalidade, histórias e brincadeiras. Momentos de acolhimento no meu ponto de vista é aquele em que a criança demonstra insegurança (adaptação por exemplo) e você consegue através do seu carinho, tranquilidade, toque ou palavras transformar a situação.

Assim sendo, retomamos Arruda (2012, p.300) por destacar a importância do professor como um mediador de relações complexas, como aquele que desempenha um papel fundamental pois a prática da mediação não se ensina e nem está no espaço do discurso, mas que se efetiva nos espaços de ação, e ainda dá ênfase que: “Mediar emoções é também romper com posturas de uma prática prescritiva, objetiva e autoritária, para aprender a atuar captando paixões, angústias, medos ou alegrias; é “dar voltas com” universos de emoções.” Aquelas crianças percebem de forma diferenciada, e nessa perspectiva desafiam o professor a ter cuidados diferentes com o desenvolvimento emocional de cada uma.

No ítem E sobre, “*Como você organiza os espaços de interação social entre as crianças na escola?*”, as professoras enfatizaram que os espaços são organizados através da intenção que se têm para desenvolver as habilidades das crianças. Nesse sentido, os espaços são organizados e diversificados para possibilitar a interação de crianças de diferentes faixas etárias, modificando desta maneira o ambiente a fim de estimular a interação e a aprendizagem, a partir dos momentos de socialização e de brincadeiras livres. A professora B revelou:

As crianças brincam na sala com tatame, panos, cabanas, sucatas. No solário em contato com a natureza, no saguão com turmas diversas, possibilitando a

inter-relação com crianças de diferentes faixas etárias. É importante pensar no espaço como um agente transformador nas experiências e vivências das crianças.

E ainda, a professora D explicou:

Procuro deixar os alunos se organizarem para realizar a brincadeira, como escolha dos colegas. Em atividades que alguns possuem mais dificuldade, solicito que se ajudem. As crianças possuem muita necessidade de brincar e interagir, por isso, possibilito momentos diários de socialização e momento de brinquedo livre, como o dia do brinquedo.

Diante do exposto, evidenciou-se a preocupação das professoras em proporcionar momentos que privilegiem as interações, as experiências, as brincadeiras, as aprendizagens, considerando suas vivências e necessidades, o que também é valorizado por Macenhan e Tozetto (2010) quando reforçam a importância das interações sociais para o processo de aprendizagem das crianças.

As reflexões das professoras refletem seu compromisso com a aprendizagem nessa faixa etária. De fato, ganha cada vez mais espaço o lugar da brincadeira com o objetivo de incentivar o brincar para proporcionar o aprendizado. Essa importante estratégia segundo Melo (2003) também estimula aspectos como a socialização, o desenvolvimento cognitivo, a afetividade, a motricidade, dentre outros.

Questionadas sobre o item F “*Como você media os conflitos que surgem no contexto da sala de aula?*”, as professoras explicaram que os conflitos são muito comuns nesta faixa etária, geralmente ocorrem por disputas de brinquedos, carência ou dificuldade de interação. As atitudes mais mencionadas referem-se ao uso do diálogo como forma de mediar os conflitos e nos casos de agressão mais grave entre as crianças, informaram ainda que retira-se a mesma do foco das atenções, conversando individualmente e buscando entender os motivos que levaram as crianças a terem certas atitudes. A professora A informou:

Tento explicar que a ação de bater no colega, causa uma reação (o colega bateu de volta) e que devemos todos nos respeitar, sem brigas e sermos amigos e que amigos não batem nos outros, assim vamos tentando ensiná-los valores e deixar tais atitudes sem repeti-las.

A professora B também afirmou que: “Busca mediá-los com o auxílio do diálogo e com a associação das imagens lembrando o carinho e incentivando os pequenos a perceber suas ações e consequências nos colegas.” A professora D destacou ainda: “Quando acontecem os conflitos procuro conversar com os alunos, solicito desculpa mutua e deixo claro a atitude esperada, lembrando os combinados e as regras de boa convivência.”

Arruda (2012) reforça a importância do papel do professor como mediador de conflitos e emoções considera o diálogo, a escuta, o respeito as diferenças e às emoções como possibilidades de uma prática educativa construída na perspectiva da relação, na qual educadores e educandos aprendem ao mesmo tempo.

Na dimensão “*A Construção de Conhecimentos e Saberes do Educador Infantil*”, Macenhan e Tozetto (2013, p.22) reforçam que o professor de educação infantil mobiliza seus saberes diariamente, pois a simples transmissão daquilo que o professor sabe ao seu aluno não dá conta da complexidade que envolve a prática da Educação Infantil. Os saberes são provenientes do processo contínuo de interação, discussão e partilha no decorrer da trajetória profissional e afirma: “A complexidade da docência demonstra que apenas os conhecimentos derivados dos cursos de formação não oferecem respostas aos dilemas que encontramos, por isso, a necessidade da constante reconstrução.”

No ítem G “*Como os teus conhecimentos auxiliam no planejamento das atividades pedagógicas?*”, os professores revelaram que todo o conhecimento serve para a prática em sala de aula e auxiliam no planejamento das atividades, no reconhecimento das necessidades de cada criança, além disso, consideram como um facilitador na identificação de como atingir os objetivos propostos e de como conhecer as capacidades e dificuldades de cada criança.

A professora A afirmou que “Partindo de um tema utilizo os conhecimentos que já tenho sobre o assunto e vou em busca do que pode ser acrescentado naquele tema para trabalhar de forma que englobe mais os diversos campos exploratórios para a criança”. As professoras C e D destacaram ainda que os conhecimentos auxiliam no planejamento: “No momento de identificar de que maneira atingir meus objetivos, que atividade usar para alcançá-los, procurando conhecer meus alunos, suas capacidades e dificuldades.”

Assim como os professores dão ênfase sobre a importância dos conhecimentos adquiridos para um melhor planejamento, Tardif (2005) aponta que os saberes dos professores são plurais e heterogêneos, advém de diversas fontes, e o professor utiliza-se de sua cultura pessoal e escolar para planejar. Para tanto, os professores apoiam-se em conhecimentos

didáticos e pedagógicos provenientes de sua formação profissional e, baseiam-se em seu próprio saber ligado à experiência de trabalho, fazendo uso de muitas teorias e concepções, procurando atingir diferentes objetivos que requer diferentes tipos de conhecimento, competência ou habilidades.

E sobre o ítem H *“Como aprimorar os conhecimentos e saberes”*, as professoras afirmaram que seus conhecimentos são aprimorados a partir das trocas de ideias e experiências com os colegas, dos cursos de formação continuada, de leituras, pesquisas e estudos. Conforme a professora B explicou:

Tendo em mente nossa necessidade constante de aperfeiçoamento, busco aprimorar, adquirir, construir novos conhecimentos, com o auxílio de leituras, formação continuada, conversando e trocando ideias e experiências com os colegas.

Assim como destaca a professora B, sobre a importância das experiências com os colegas na construção de novos conhecimentos, Macenhan e Tozetto (2013) enfatizam que as experiências de vida auxiliam na formação do professor e que as ideias sobre como ser professor e como ensinar também se formam nas diferentes experiências de vida e que os saberes são construídos por meio da socialização, da partilha e portanto estão em um processo permanente de construção e reconstrução.

No ítem I, *“A escola que você atua oferece formação continuada? Com que frequência? O que você aprendeu com elas?”*, as professoras reforçaram a importância da formação continuada para a qualificação do trabalho pedagógico, e informaram que as escolas oferecem formação continuada ao longo do ano letivo, são oferecidas pela própria escola, ou pela mantenedora, cujo os assuntos são de grande relevância para a prática pedagógica e dão grande ênfase ao afeto e a ludicidade, e que cabe ao professor ser um bom observador para avaliar e coordenar o trabalho pedagógico em sala de aula.

As professoras B, C e D revelaram a importância do aprendizado como destaca a fala de B: *“Aprendo muito com as formações, são uma forma de nos conectarmos com novos saberes e lembrar os antigos, rever valores e virtudes.”*

Assim, as professoras revelaram a importância da formação inicial e continuada na sua vida profissional que conforme as orientações de Freire (2007) não podem ser

descontextualizadas do exercício da criticidade que implica na busca pelo conhecimento científico, no reconhecimento do valor das emoções, da sensibilidade e da afetividade.

Considerações Finais

Diante das leituras realizadas, da discussão e análise dos dados de pesquisa, destacamos a importância da reflexão sobre o ser professor, da indissociação entre teoria e prática, da importância das relações pessoais dentro do contexto escolar, da formação inicial e continuada, que possibilita inúmeras aprendizagens a partir da troca de saberes e consequentemente a qualificação da profissionalização docente.

Os resultados obtidos através da pesquisa de campo, evidencia que as práticas do educador infantil é um dos eixos centrais para a compreensão da constituição dos saberes docentes. Os saberes da docência são construídos ao longo da vida do educador infantil e envolvem a experiência, o conhecimento e os saberes pedagógicos. Por meio da articulação destes saberes com os desafios da prática cotidiana, o professor constrói e fundamenta o seu saber ser professor e desta forma poderá contribuir para o processo de humanização.

Além disso, os saberes do educador infantil são construídos a partir do significado que cada professor confere à sua atividade docente, mediante a sua prática, a partir de seus valores, de seu modo de estar no mundo, de sua história de vida, de suas representações, de suas angústias, expectativas e do que representa em sua vida ser professor.

Cabe ainda destacar, que conforme Freire (2007), a prática da mediação não se ensina, nem está no espaço do discurso, mas nos espaços de ação, portanto, somos todos aprendentes e mediadores de relação complexas, onde o processo de ensinar e aprender exige reconhecer que a construção de nossa presença no mundo não se faz no isolamento.

É possível afirmar que a mediação acolhedora desempenha um papel fundamental na formação e no desenvolvimento dos sujeitos envolvidos no processo de aprendizagem, considerando que somos todos aprendentes, mediadores de relações complexas, e que temos a responsabilidade pela emancipação social dos sujeitos humanizados.

Referências

- ALARCÃO, Isabel. **Escola Reflexiva e Nova Racionalidade**. Porto Alegre: Artes Médicas. 2001.
- ARRUDA, Marina Patrício. **O paradigma emergente da educação: professor como mediador de emoções**. ETD – Educ. temat. digit., Campinas, SP, v.14, n.2, p.290-303, jul./dez. 2012. ISSN 1676-2592.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à Prática Educativa**. 36ª Edição. São Paulo. Paz e Terra. 2007.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6 ed. São Paulo: Atlas 2010.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática**. 5 ed. Goiânia: Alternativa, 2005.
- MACENHAN Camila, TOZETTO Susana Soares, e BRANDT, Célia Finck. Formação de Professores e Prática Pedagógica: Uma análise sobre a natureza dos Saberes Docentes. Práxis Educativa, Ponta Grossa, v. 11, n. 2, p. 505-525, maio/ago. 2016.
- MACENHAN Camila, TOZETTO Susana Soares. O Trabalho Docente na Educação Infantil: Construção dos saberes e práticas das professoras iniciantes e militantes. Interfaces da Educ., Paranaíba, v.4, n.10, p.10-34 , 2013.
- MELO, L. L. Do vivendo para o brincar ao brincando para viver: o desvelar da criança com câncer em tratamento ambulatorial na brinquedoteca. 2003. 153f. (Tese de Doutorado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2003.
- MORAES, Roque. **Análise de Conteúdo**. Educação, Porto Alegre: Faculdade de Educação-PUCRS/Curso de Pós-Graduação, 1999.
- MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes necessários à Educação do Futuro**. São Paulo. Editora Cortez. 5ª edição 2002.
- PINTO, Maria das Graças Gonçalves. O Lugar da Prática Pedagógica e dos Saberes Docentes na Formação de Professores. Acta Scientiarum. Education Maringá, v. 32, n. 1. 2010.
- TARDIFF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 5ª Edição. Editora Vozes Petrópolis 2005.